boletim
SÉRIE ESPECIAL
REFORMA DA
PREVIDÊNCIA SOCIAL

A Dunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp Campinas, São Paulo nº 22 13/08/2003

A GREVE CONTINUA!

Reunidos em uma grande assembléia, no dia 12/8/03, os docentes da Unicamp deliberaram:

- manutenção da greve com assembléias periódicas;
- aumentar a visibilidade do movimento;
- realizar novos debates sobre as implicações da reforma para o serviço público, especialmente a Universidade Pública;
- realizar reuniões nas unidades para aumentar a mobilização, utilizando o vídeo do debate (veja o verso deste boletim);

Fotos: Roberto Munhoz/Adunicamp

- realizar reuniões diárias do comando de greve, às 10 horas, na sede da Adunicamp (abertas a todos os docentes interessados);
- recuperar o movimento **SOS Universidade Pública**.

ESSA REFORMA DA PREVIDÊNCIA DESTRUIRÁ A UNIVERSIDADE PÚBLICA.
E NÓS NÃO DIZEMOS NADA?
A HORA É ESTA. PARTICIPE!

AGENDA DA GREVE

Comando de Greve
Reuniões diárias, às 10h00,
na sede da Adunicamp

Dia 13/8 (quarta-feira), 14h00, auditório da Adunicamp:
Debate:
Contradições das Reformas de Proteção Social na União Européia e no Brasil
Debatedores:
Bernard Friot e Wilson Cano

Dia 14/8 (quinta-feira), 14h00, auditório da Adunicamp:
Debate sobre as implicações econômicas da reforma da Previdência

Dia 18/8 (segunda-feira), no auditório da Adunicamp:
- 14h00: Debate
Implicações para a Universidade Pública do texto aprovado no primeiro turno de votação da PEC 40 na Câmara.
- 16h00: ASSEMBLÉIA DE DOCENTES

Dia 15/8 (sexta-feira), em São Paulo:
Ato conjunto do funcionalismo na Avenida Paulista.
Ônibus na Adunicamp. Inscreva-se na secretaria.

Dia 19/8 (terça-feira), Marcha a Brasília:
Ônibus leito sairá da Adunicamp, às 19h00.
Inscreva-se na secretaria.

“Reforma da Previdência e o futuro da Universidade Pública”
Debate na Adunicamp reúne a comunidade universitária

“Esta reforma da Previdência caminha na contramão, privatiza de fato. Como política social é um desastre e como política econômica é burra!”

“A reforma da Previdência ajuda a pregar o último prego no caixão da Universidade Pública.”

“É uma reforma regressiva que instala a seguridade em marcos que são a antípoda da seguridade, ao vinculá-la aos mercados.”

“Fica difícil acreditar que esta reforma esteja sendo levada a cabo por estas forças políticas. Só podemos entender se deixarmos de analisar estas forças ideologicamente. Esta reforma, trata-se de negócios, é uma negociata.”

(Professor Francisco de Oliveira)

“Esta é uma discussão fundamental para o futuro do Brasil.”

“O governo passou um atestado de desnecessidade para o serviço público e isso causa uma amargura. O ataque não foi só ao serviço público, mas ao servidor, é desumano, elimina o respeito aos indivíduos.”

“Nós ensinamos nossos alunos que para resolver um problema é necessário formulá-lo corretamente. Aqui houve um erro na formulação, porque desde o início fomos tratados como privilegiados.”

“Não teríamos a Petrobrás se não existisse a Universidade Pública. A Embraer, a Embrapa, também não existiriam.”

(Professor Carlos Henrique de Brito Cruz)

O debate “Reforma da Previdência e o futuro da Universidade Pública”, dia12/8/2003, está disponível em DVD, para empréstimo às unidades interessadas em (re)vê-lo.

SOS UNIVERSIDADE PÚBLICA 2003

Você se lembra do SOS Universidade dos idos de 88, da luta contra a deterioração dos salários e o sucateamento que ameaçava a natureza pública e gratuita da universidade paulista?

Você pensou que, vencida essa luta, seria necessário voltar a defender a instituição universitária com um novo SOS Universidade versão 2003? Pois é!

Estamos às voltas com uma ameaça ainda pior, porque travestida de reforma “apoiada” pela sociedade, porque vendida como promotora de “justiça social”, promovida por um governo que se elegeu em nome dos trabalhadores! Uma reforma que, por afetar indivíduos, joga-os uns contra os outros...

O texto da “reforma” da Previdência votado, ainda parcialmente, em primeiro turno pela Câmara dos Deputados permanece inacessível ao comum dos mortais. No entanto, o que se sabe dele, decreta a morte da Universidade Pública, *ajuda a pregar o último prego no caixão da Universidade Pública*, como bem disse o professor Francisco de Oliveira no debate **A Reforma da Previdência e o futuro da Universidade Pública** (12/8). Quadros mais experientes solicitam aposentadoria e não são substituídos. Quadros mais jovens, novos pesquisadores promissores perdem o incentivo à dedicação exclusiva à docência, pesquisa e extensão/assistência nas universidades públicas.

A privatização, a dilapidação do patrimônio público – que evitamos em 88 graças ao SOS Universidade – está no horizonte caso o PEC40 não seja derrotado da forma como se apresenta. Por isso, é importante retomar e fortalecer a nossa LUTA em defesa da Universidade Pública – antes que se torne LUTO pela Universidade Pública.

SOS UNIVERSIDADE PÚBLICA – 2003.
Vem pra luta você também!